

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA
NÚCLEO DO RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÃO N.º 1

O
XX CONGRESSO BRASILEIRO
DE
GEOLOGIA



RIO DE JANEIRO
1966

dobramentos da Série Ceará, de 4 grupos principais de rochas granitóides:

- 1 — granitos porfiroblásticos, sempre relacionados com rochas de caracter migmalítico;
- 2 — biotita-granitos cinzentos, não porfíricos constituindo diques e outros corpos pequenos, claramente intrusivos;
- 3 — granodioritos representando maciços circunscritos em xistos;
- 4 — granitos hiper-alcalinios, sempre ocorrendo como grandes diques intrusivos nas zoans de falhas do lineamento de Patos.



DETERMINAÇÃO DE DESORDENS DE EMPILHAMENTO PELO MÉTODO DA PRECESSÃO

WILLIAM G. R. DE CAMARGO

(Depto. de Mineral. - FFCLUSP)

C. R. LEITE

(FFCL de Araraquara)

As desordens cristalinas de empilhamento provocadas foram estudadas em minerais por Shirozou, H. — «Structural changes of some chlorites by grinding», *Mineralogical Journal*, vol. 4, 1963, Japão — Camargo e Bruder — «Desordnes cristalinas provocadas por trituração», *Ciência e Cultura*, vol. 17, n. 2 pp. 140, 1965 — e Camargo — «Random layer structure in autunite», *International Conference on Electron Diffraction and Crystal Defects*, Melbourne, Austrália, 1965 — em diagramas de Debye-Scherrer. O método da precessão, aplicado ao presente estudo, permite, entretanto, uma interpretação mais rápida e segura daqueles tipos de desordem.

Tratando-se de método específico para o estudo de cristais individuais, tentou-se primeiramente construir um cristal artificial que apresentasse desordens de empilhamento, obtidas por superposição de finíssimas lâminas de muscovita. As fotografias de precessão, entretanto, revelaram apenas um simples agregado paralelo de cristais superpostos. Uma tentativa posterior foi efetuada triturando-se cristais de autunita sobre uma laminula de vidro despolida. A fácil clivagem (001) da autunita permitiu uma orientação preferencial do agregado paralelamente ao plano da laminula. Uma operação de esmagamento e rotação propiciou a desordem parcial dos cristais.

Os diagramas de precessão do nível $hk0$ do retículo recíproco, tomados perpendicularmente ao plano da lamínula, indicaram uma destruição parcial das reflexões $hk0$. As fotografias em posição perpendicular à primitiva e paralela ao plano da lamínula, mostraram não só a conservação das reflexões $00l$ como a orientação preferencial.

CLASSIFICAÇÃO DE PLUTONITOS, LAMPRÓFIROS E APLITOS

(SEGUNDO DADOS DE SHAND, HATCH, HUANG, TROEGGER E
JOHANNSEN — PARA USO NA PETROGRAFIA DOS ESCUDOS
NO BRASIL

OCTAVIO BARBOSA
(PROSPEC)

I — GRUPO DOS GRANITOS

1) Plutonitos

Granito — a) Peraluminoso: contém **muscovita**, além de biotita, quartzo, k-feldspato e plagioclásio; b) Metaluminoso: microclina (e/ou ortodásio), albita-oligoclásio, biotita (e hornblenda) quartzo.

Alaskito — «Granito» leucocrático, com menos de 5% de máficos. Qz 25-40, mc 40-60, ab/olig 10-30, mu até 8 (acc.: bi, ho, mt).

Granodiorito — «Granito» metaluminoso em que o plagioclásio geralmente supera o K-feldspato. Qz 15-35, mc 15-30, pl 25-30, bi (+ho) 5-25.

Adamelito — Variedade de granodiorito em que o plagioclásio iguala o K-feldspato.

Kaligranito — Granito peralcalino em que os máficos são piroxênio e anfibólio sódicos.

Tonalito — «Granito» metaluminoso com abundância de plagioclásio e pouco ou nenhum K-feld. Qz 10-40, bi (+ho) até 25, pl 40-75, mc até 6. O pl é andesina. Esta rocha também é chamada **Trondhjemit** ou **Quartzo diorito**. Pode conter au até 8%.

Quartzo-Monzonito — (Granogabro de J.) — Variedade de granodiorito em que o plagioclásio é **labradorita**. Qz 10-25, mc 5-20, pl 35-50, bi (+ho) 15-30.